

PENSANDO AS LICENCIATURAS 2

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Pensando as Licenciaturas 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P418 Pensando as licenciaturas 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Pensando as Licenciaturas; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-118-3

DOI 10.22533/at.ed.183191202

1. Educação. 2. Professores – Formação. 3. Pesquisa – Metodologia. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 373.1122

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Este é o segundo da obra “Pensando as licenciatura, produzida colaborativamente por docentes e discentes de Programas de Pós-Graduação . Nos vinte e seis capítulos que a compõem a obra, buscou-se esboçar um panorama dos estudos que vêm sendo realizados nas Universidades e nos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia nos últimos anos, os temas são diversificados. A partida foi dada no volume I e ainda não terminamos, o assunto é instigante e o processo de leitura ainda não basta, porque devemos nos conhecer! Em sentido mais amplo, o espectro das pesquisas desenvolvidas nesta obra abarca questões de diversos tipos, desde aquelas que tratam da gênese do conhecimento das ciências e da pedagogia, matemática, química e dos objetivos da educação científica, das relações entre ensino e aprendizagem, das vinculações entre ciências e as questões socioculturais, da interação entre saberes científicos e cotidianos, da ciência e da técnica como culturas e forças produtivas, até as que abordam sobre o desenvolvimento de propostas curriculares envolvendo didáticas específicas ou modelos de avaliação diferenciados de processos escolares. “Porque sou feito de energia e tenho ecos, vibrações. E se você está inerte, eu posso ser a gravidade. Porque sou feito de energia e tenho ecos, vibrações. O caminho é incerto, assim como a vida mas basta o acreditar, caminhar firme e saber que o fio condutor da felicidade é fazer o que realmente gostamos”.

Licenciature-se

No artigo AVALIAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS FÍSICO-QUÍMICAS DO LEITE CRU SEM INSPEÇÃO COMERCIALIZADO NO MUNICÍPIO DE CAXIAS, MA os autores José Manoel de Moura Filho. Liane Caroline Sousa Nascimento, Joyce Bitencourt Athaide Lima, Rodrigo Maciel Calvet avaliar os parâmetros físico-químicos do leite cru comercializado sem inspeção em diferentes pontos comerciais no município de Caxias, No artigo BIOÉTICA NA EDUCAÇÃO CIÊNTEFICA: A IMPORTANCIA DA EMPATIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM, o autor Vinícius Lurentt Bourguignon busca realizar uma análise das contribuições biológicas e filosóficas para a consideração moral com os animais não humanos, e teve como objetivos; avaliar os conhecimentos e opiniões de alunos universitários em relação a ética e a experimentação animal em seus devidos cursos, verificar a existência de relações entre as opiniões e respostas de empatia dos alunos iniciantes e finalistas quanto à experimentação animal, e verificar a existência de relações entre as variações nas respostas de empatia com o especismo. NO ARTIGO CÁLCULO E A APLICAÇÃO DA LEI DO RESFRIAMENTO DE NEWTON (Alison Vilarinho Pereira da Costa, Elisangela Rodrigues de Sousa Leite Lima, Flaviano Moura Monteiro, Gideônio Barros Mendes, Vitória Fernanda Camilo da Silva) busca analisar os dados percebemos que o bloco de cerâmica perde a temperatura mais rapidamente assim como uma diferença entre o resultado obtido pelo modelo matemático da lei de Newton e aquele obtido nas mensurações das temperaturas, fato esse justificado pelo não controle da temperatura ambiente que é

base da lei de Newton. No artigo CUIDADOS COM A INFÂNCIA E EDUCAÇÃO ESCOLAR: O PENSAMENTO MÉDICO HIGIENISTA NO SÉCULO XIX, o autor Leandro Silva realizou análise de 16 teses, desenvolvidas no formato dissertativo, que tinham o intuito de conferir o título de médico aos alunos dessa faculdade, oriundos de diferentes regiões do Brasil. No artigo A CULTURA COMO LIGAÇÃO ENTRE ENSINO E EDUCAÇÃO, o autor Marcelo Ramão da Silveira Barbosa, identificou por meio de pesquisas que o brasileiro tem pouco contato com atividades culturais, denunciando um vazio que precisa ser preenchido por iniciativas que visem criar e manter a vontade de consumir cultura, como um dos elementos de criação de qualidade de vida e levar ao indivíduo se perceber como parte integrante do mundo e se inserir em sua comunidade se sentindo pertencente a ela. No artigo CURSO DE LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA: FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES EM PEDAGOGIA, os autores Silvia Maria Alves de Almeida e Suzi Laura da Cunha, buscam repensar os desafios da formação dos professores indígenas na licenciatura em Pedagogia. No artigo DE UM ENSINO INCLUSIVO A UMA ESCOLA INCLUSIVA: UM CONVITE À REFLEXÃO, os autores Maria Rosilene de Sena, Karyn da Silva Pereira, Márcia Beatriz Morais Castro Meireles, Rosélia Neres de Sena, Waléria Pereira de Araújo buscaram conhecer as concepções de escola e em ensino inclusivos estabelecendo relações entre a visão dos profissionais da educação, os teóricos e a realidade observada. No artigo DESAFIOS DO ENSINO DE BIOLOGIA EVOLUTIVA NA FORMAÇÃO DE LICENCIADOS EM BIOLOGIA, a autora Adriane Barth, buscou identificar as perspectivas de futuros professores de Biologia sobre trabalhar a disciplina de Biologia no Ensino Médio sob a perspectiva da evolução biológica. O artigo DESAFIOS E REALIDADE NA FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO NO IFMA: A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID DIVERSIDADE, o autor Elias Rodrigues de Oliveira buscou descrever de forma reflexiva sobre o conceito de educação do campo frente à realidade desse estado e a importância do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência, na formação de futuros professores para atuação no campo. No artigo DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO: DISTINÇÃO NECESSÁRIA À CULTURA QUÍMICA Amanda de Magalhães Alcantara Juliana Alves de Araújo Bottechia, os autores investigação da formação de professores em Química, mais especificamente, à possibilidade da abordagem didática em sala de aula por meio da Cultura Química como prática pedagógica, em um trabalho de Iniciação Científica aprovado pela Pró – Reitora de Pesquisa e Pós – graduação da Universidade Estadual de Goiás – UEG. No artigo DIMENSÕES E PRESSUPOSTOS DA FORMAÇÃO DOCENTE: DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, os autores Leandro Hupalo, Adriana Richit, a autora busca organizar um quadro de formação docente no Brasil, explicitando as dimensões e conhecimentos pertencentes a esse processo, sobretudo aqueles pertencentes à educação profissional. No artigo DISCURSO SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM GRADUAÇÃO DE DIREITO: UMA ANÁLISE DE EMENTÁRIOS, a autora Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset

estudo buscou investigar as (des)construções do imaginário de ensino de Língua Portuguesa em graduação de Direito, olhando para os saberes linguísticos mobilizados, à luz da Análise de Discurso francesa em diálogo com a História das Ideias Linguísticas. No artigo DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE NO ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLA PÚBLICA DE CAMPO LARGO DO PIAUÍ-PI, os autores Thalita Brenda dos Santos Vieira, Lucas dos Santos Silva, Rayane Erika Galeno Oliveira, Thaís Alves Carvalho Elenice Monte Alvarenga, os autores buscaram identificar os fatores que contribuem para o fenômeno da distorção idade-série em escola pública do município de Campo Largo do Piauí-PI. No artigo EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA CASA FAMILIAR RURAL PADRE JOSINO TAVARES EM BOM JESUS DAS SELVAS - MA COMO AÇÃO DO PIBID DIVERSIDADE, os autores Anderson Henrique Costa Barros Daiara, Mendes da Costa, Raquel dos Santos Sousa realizou um trabalho que versa sobre as atividades realizadas durante as ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência para a Diversidade – PIBID Diversidade realizadas na Casa familiar Rural Padre Josino Tavares no Município de Bom Jesus das Selvas – MA. No ensino ENSINO DE QUÍMICA: PERFIL E CONDIÇÕES DE TRABALHO DOCENTE NAS ESCOLAS DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO (EREM'S) os autores Dyovany Otaviano da Silva, Katharine Ninive Pinto Silva analisam os impactos do trabalho docente no Ensino de Química nas diferentes jornadas existentes atualmente no Ensino Médio Regular da rede estadual de ensino do estado de Pernambuco. No artigo EQUIPES NA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR E OS DESAFIOS DA INCLUSÃO, a autora Eliane Rosa propõe uma reflexão à ampliação da busca constante de apoio no que se refere à inclusão de alunos com necessidades especiais de aprendizagem na rede de ensino em todas as suas esferas de atendimento. No artigo EVASÃO ESCOLAR NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, os autores Matheus Ladislau Gomes de Oliveira, Francisco Valdimar Lopes Agostinho, Raiane de Brito Sousa, Paulo Sérgio de Araujo Sousa, Elenice Monte Alvarenga objetivou abordar os aspectos que vem contribuindo para a ocorrência da evasão escolar em séries finais do ensino fundamental em escolas públicas de São João do Arraial-PI. No artigo ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NA ÁREA DE CONHECIMENTO MATEMÁTICA, o autor Jonhntan dos Santos Barbosa – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/UFRB – Bahia, buscou apresentar as experiências de uma atividade desenvolvida durante o estágio obrigatório no ensino fundamental II do curso de Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Matemática. No artigo FORMAÇÃO DO EDUCADOR INFANTIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA CONTEMPORANEIDADE, a autora Simone Rodrigues Batista Mendes investigar a formação de professores na Educação Infantil no curso de pedagogia. No artigo GESTÃO DEMOCRÁTICA: A PERSPECTIVA DE ALGUNS GESTORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE JUÍNA – MT, os autores Anderson Medeiros Dalbosco, Abadia Santana Lima, Elis Regina dos Reis Zocche Rios, Fábria Nogueira Porto, Jussara Ramos de Oliveira, buscaram averiguar a efetividade da gestão democrática de uma escola estadual do

município de Juína, Mato Grosso, com base na opinião de uma diretora e uma coordenadora membros do quadro de funcionários desta escola. No artigo HOMENS QUE ESTUDARAM NO MAGISTÉRIO NA DÉCADA DE 1960: ERA MINORIA? CONTINUARAM A TRABALHAR COMO PROFESSOR? Os autores Marcia Schlapp, Wellington Castellucci Júnior buscaram demonstrar o resultado das pesquisas realizadas, enquanto integrante do Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID em 2016. No artigo IDENTIFICAÇÃO DA PRESENÇA DO Staphylococcus spp, DE LEITE DE VACAS COM MASTITE SUBCLÍNICA, NAS PROPRIEDADES LEITEIRAS DA ILHA DE SÃO LUIS, os autores José Manoel de Moura Filho Liane Caroline Sousa Nascimento, Adeval Alexandre Cavalcante Neto, Rodrigo Maciel Calvet, buscou nesse experimento identificar a presença Staphylococcus spp, em leites de vacas com mastite subclínica das propriedades leiteiras da Ilha de São Luis, por meio do California Mastitis Tests (CMT) e das provas de catalase, hemólise e coagulase. No artigo INCLUSÃO DO CEGO: Um estudo de caso no Atendimento Educacional Especializado – AEE, a autora Dirlei Weber da Rosa buscou elencar os principais recursos utilizados no AEE para alfabetizar um aluno cego e promover inclusão.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AVALIAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS FÍSICO-QUÍMICAS DO LEITE CRU SEM INSPEÇÃO COMERCIALIZADO NO MUNICÍPIO DE CAXIAS, MA	
José Manoel de Moura Filho Liane Caroline Sousa Nascimento Joyce Bitencourt Athaide Lima Rodrigo Maciel Calvet	
DOI 10.22533/at.ed.1831912021	
CAPÍTULO 2	6
BIOÉTICA NA EDUCAÇÃO CIÊNCIA: A IMPORTANCIA DA EMPATIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM	
Vinícius Lurentt Bourguignon	
DOI 10.22533/at.ed.1831912022	
CAPÍTULO 3	36
CÁLCULO E A APLICAÇÃO DA LEI DO RESFRIAMENTO DE NEWTON	
Alison Vilarinho Pereira da Costa Elisangela Rodrigues de Sousa Leite Lima Flaviano Moura Monteiro Gideône Barros Mendes Vitória Fernanda Camilo da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1831912023	
CAPÍTULO 4	46
CUIDADOS COM A INFÂNCIA E EDUCAÇÃO ESCOLAR: O PENSAMENTO MÉDICO HIGIENISTA NO SÉCULO XIX	
Leandro Silva de Paula	
DOI 10.22533/at.ed.1831912024	
CAPÍTULO 5	57
A CULTURA COMO LIGAÇÃO ENTRE ENSINO E EDUCAÇÃO	
Marcelo Ramão da Silveira Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.1831912025	
CAPÍTULO 6	70
CURSO DE LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA: FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES EM PEDAGOGIA	
Sílvia Maria Alves de Almeida Suzi Laura da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.1831912026	
CAPÍTULO 7	80
DESAFIOS DO ENSINO DE BIOLOGIA EVOLUTIVA NA FORMAÇÃO DE LICENCIANDOS EM BIOLOGIA	
Adriane Barth	
DOI 10.22533/at.ed.1831912027	

CAPÍTULO 8 88

DE UM ENSINO INCLUSIVO A UMA ESCOLA INCLUSIVA: UM CONVITE À REFLEXÃO

Maria Rosilene de Sena
Karyn da Silva Pereira
Márcia Beatriz Morais Castro Meireles
Rosélia Neres de Sena
Waléria Pereira de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.1831912028

CAPÍTULO 9 95

DESAFIOS E REALIDADE NA FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO NO IFMA:
A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID DIVERSIDADE

Elias Rodrigues de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.1831912029

CAPÍTULO 10 100

DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO: DISTINÇÃO NECESSÁRIA À CULTURA QUÍMICA

Amanda de Magalhães Alcantara
Juliana Alves de Araújo Bottechia

DOI 10.22533/at.ed.18319120210

CAPÍTULO 11 111

DIMENSÕES E PRESSUPOSTOS DA FORMAÇÃO DOCENTE: DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL

Leandro Hupalo
Adriana Richit

DOI 10.22533/at.ed.18319120211

CAPÍTULO 12 124

DISCURSO SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM GRADUAÇÃO DE DIREITO: UMA
ANÁLISE DE EMENTÁRIOS

Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset

DOI 10.22533/at.ed.18319120212

CAPÍTULO 13 136

DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE NO ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLA PÚBLICA DE CAMPO LARGO
DO PIAUÍ-PI

Thalita Brenda dos Santos Vieira
Lucas dos Santos Silva
Rayane Erika Galeno Oliveira
Thaís Alves Carvalho
Elenice Monte Alvarenga

DOI 10.22533/at.ed.18319120213

CAPÍTULO 14 142

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA CASA FAMILIAR RURAL PADRE JOSINO TAVARES EM BOM JESUS
DAS SELVAS - MA COMO AÇÃO DO PIBID DIVERSIDADE

Anderson Henrique Costa Barros
Daiara Mendes da Costa
Raquel dos Santos Sousa

DOI 10.22533/at.ed.18319120214

CAPÍTULO 15	150
ENSINO DE QUÍMICA: PERFIL E CONDIÇÕES DE TRABALHO DOCENTE NAS ESCOLAS DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO (EREM'S)	
Dyovany Otaviano da Silva Katharine Ninive Pinto Silva	
DOI 10.22533/at.ed.18319120215	
CAPÍTULO 16	162
EQUIPES NA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR E OS DESAFIOS DA INCLUSÃO	
Eliane Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.18319120216	
CAPÍTULO 17	174
EVASÃO ESCOLAR NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Matheus Ladislau Gomes de Oliveira Francisco Valdimar Lopes Agostinho Raiane de Brito Sousa Paulo Sérgio de Araujo Sousa Elenice Monte Alvarenga	
DOI 10.22533/at.ed.18319120217	
CAPÍTULO 18	183
ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NA ÁREA DE CONHECIMENTO MATEMÁTICA	
Jonhnatan dos Santos Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.18319120218	
CAPÍTULO 19	188
FORMAÇÃO DO EDUCADOR INFANTIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA CONTEMPORANEIDADE	
Simone Rodrigues Batista Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.18319120219	
CAPÍTULO 20	200
GESTÃO DEMOCRÁTICA: A PERSPECTIVA DE ALGUNS GESTORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE JUÍNA – MT	
Anderson Medeiros Dalbosco Abadia Santana Lima Elis Regina dos Reis Zocche Rios Fábia Nogueira Porto Jussara Ramos de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.18319120220	
CAPÍTULO 21	205
HOMENS QUE ESTUDARAM NO MAGISTÉRIO NA DÉCADA DE 1960: ERA—MINORIA? CONTINUARAM A TRABALHAR COMO PROFESSOR?	
Marcia Schlapp Wellington Castellucci Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.18319120221	
CAPÍTULO 22	213
IDENTIFICAÇÃO DA PRESENÇA DO STAPHYLOCOCCUS SPP, DE LEITE DE VACAS COM MASTITE SUBCLÍNICA, NAS PROPRIEDADES LEITEIRAS DA ILHA DE SÃO LUIS	
José Manoel de Moura Filho	

Liane Caroline Sousa Nascimento
Adeval Alexandre Cavalcante Neto
Rodrigo Maciel Calvet

DOI 10.22533/at.ed.18319120222

CAPÍTULO 23 218

INCLUSÃO DO CEGO: UM ESTUDO DE CASO NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO
- AEE

Dirlei Weber da Rosa

DOI 10.22533/at.ed.18319120223

SOBRE A ORGANIZADORA..... 230

EVASÃO ESCOLAR NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Matheus Ladislau Gomes de Oliveira

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Piauí Campus Cocal, Cocal-PI

Francisco Valdimar Lopes Agostinho

Universidade Estadual do Piauí, Esperantina-PI

Raiane de Brito Sousa

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí Campus Cocal, Cocal-PI

Paulo Sérgio de Araujo Sousa

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí Campus Cocal, Cocal-PI

Elenice Monte Alvarenga

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí Campus Cocal, Cocal-PI

RESUMO: A evasão escolar está entre os temas que historicamente fazem parte dos debates e reflexões no âmbito da educação pública brasileira e que infelizmente, ainda ocupa até os dias atuais, espaço de relevância no cenário das políticas públicas e da educação em particular. Nesse sentido, o presente trabalho objetivou abordar os aspectos que vem contribuindo para a ocorrência da evasão escolar em séries finais do ensino fundamental em escolas públicas de São João do Arraial-PI. Para isso,

foram entrevistados 61 estudantes evadidos de duas escolas públicas de São João do Arraial-PI: Rosa Barbosa e Escola da Liberdade. Também foram aplicados questionários a alguns servidores de ambas as escolas, de modo a se tentar identificar nos profissionais da educação uma visão de responsabilização ou não responsabilização pela evasão escolar. Com relação aos resultados da pesquisa com os estudantes foi perceptível que a distorção de idade e série se faz presente nas escolas, e que o público feminino é o que evade mais. Os fatores apontados pelos estudantes como contribuintes para a evasão são: desinteresse, gravidez indesejada, condições financeiras e motivos de saúde. No que se refere aos profissionais das escolas, estes acreditam que o ambiente escolar pode afetar a evasão. Sendo assim foi possível perceber que a evasão escolar é um problema que deve ser observado sob uma perspectiva de totalidade, considerando-se seus múltiplos fatores determinantes, uma vez que este problema é gerado pelas relações sociais estabelecidas entre atores diversos, como sociedade, estudante, família, prática pedagógica e política educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Evasão escolar, ensino fundamental, estudantes, São João do Arraial-PI.

ABSTRACT: School dropout is one of the

themes that have historically been part of the debates and reflections in the scope of Brazilian public education and which, unfortunately, still occupies a space of relevance in the scenario of public policies and education. In this sense, the present work aimed to address the aspects contributing to the occurrence of school dropout in the final series of elementary education in public schools in São João do Arraial-PI. For this, 61 students were interviewed from two public schools in São João do Arraial-PI: Rosa Barbosa and Escola da Liberdade. Questionnaires were also applied to some servers of both schools in order to try to identify in education professionals a view of accountability or non-accountability for school dropout. Regarding the results of the research with the students, it was noticeable that the distortion of age and series is present in schools, and that the female audience is the one who evades the most. The factors pointed out by the students as contributors to the evasion are disinterest, unwanted pregnancy, financial conditions, and health reasons. With regard to school professionals, they believe that the school environment can affect dropout. Thus, it was possible to perceive that school dropout is a problem that must be observed from a perspective of totality, considering its multiple determining factors, since this problem is generated by the social relations established among diverse actors, such as society, student, family, pedagogical practice and educational policy.

KEYWORDS: school dropout, Elementary School, students, São João do Arraial-PI.

1 | INTRODUÇÃO

A evasão escolar se define quando o aluno abandona a escola durante o período letivo. No Brasil isso acontece diariamente, alunos que ingressam no sistema educacional, porém desistem ao longo do processo de ensino, o que torna a evasão escolar um grave problema na educação do País. Segundo o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira), de 100 alunos que ingressam na escola na 1ª série, apenas 5 concluem o ensino fundamental (BRASIL, 2009). Existe uma série de fatores que podem contribuir para que isso aconteça, como nível socioeconômico que o aluno está inserido, problemas familiares, cultura, moradia, problemas de saúde e até mesmo falta de assistência do governo em relação ao transporte escolar, livros de didáticos ou até mesmo falta de estrutura física e humana que constitui a escola. Porém a escola como determina a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional, deve assegurar a entrada e permanência dos alunos até a conclusão dos seus estudos (MORAES, 2010). Mesmo com todos os problemas, deve se encontrar uma solução para assegurar permanência dos educandos e assegurar o acesso à educação para os cidadãos.

Os esforços que a escola, com a atuação da direção, da equipe pedagógica e dos professores, faz para conseguir a frequência e aprovação dos alunos, de modo geral, não tem assegurado sua permanência na escola. Nesse sentido, é preciso considerar que a evasão escolar é uma situação problemática, que se produz pelo somatório de

uma série de fatores, que, culminaram no abandono da escola e este, invariavelmente, se converterá em sinônimo de fracasso escolar do estudante e da própria instituição escolar (GOUVÊA, 2000).

Atualmente, vê-se nas dificuldades econômicas enfrentadas por boa parte das famílias de estudantes evadidos a principal causa para o abandono escolar, uma vez que este estudante precisa sair da escola para entrar no mercado de trabalho formal ou informal e, assim, passar a contribuir com o orçamento doméstico. Entretanto, este não pode ser visto como o único fator que desencadeie a evasão escolar. É preciso se estudar as demais raízes do problema, principalmente, no que se refere à própria atuação do ambiente escolar (ALAMINOS, 2005).

Ademais das dificuldades econômicas que assolam grande parte da população brasileira, e que se constituem como um fator que pode influenciar a evasão escolar, podem-se apontar outros problemas que podem contribuir para a evasão escolar. Bissoli e Rodrigues (2010) mencionam alguns deles que, especificamente, poderiam se relacionar à evasão na educação de jovens e adultos, por exemplo:

Cansaço natural dos alunos, após um dia de trabalho, impedindo frequência regular e atenção às aulas; falta de professores devidamente especializados para o ensino elementar a adultos, de vez que as escolas normais têm como mira especial o ensino a alunos; falta de material didático variado e ajustado aos interesses e necessidades do estudante adulto; instabilidade do local de trabalho, especialmente no caso das domésticas e dos operários em construções, que abandonam a escola onde estavam para não enfrentarem o preço demasiadamente alto das passagens, quando têm que procurar emprego em lugar distante (Bissoli, 2010, p. 6).

Com vistas a se diminuir o problema, é preciso investir na conscientização da população sobre a importância da escola e da educação no desenvolvimento individual e até mesmo econômico do indivíduo. Assim, uma ação conjunta entre estudantes, família, comunidade e escola é necessária para se conseguir minimizar os índices de evasão escolar, que tanto contribuem negativamente para o desenvolvimento da educação no país e para o insucesso das políticas públicas educacionais. Nesse sentido, com estratégias que objetivem a identificação das principais motivações daqueles que estão fora da escola, pode-se aprimorar o foco e as particularidades das políticas públicas educacionais a partir das necessidades e percepção de quem toma a decisão de ir, ou não, à escola. Isto torna-se muito relevante, pois pode fundamentar gestores e analistas sobre as percepções e motivações do cidadão comum acerca de fatores subjetivos e objetivos de atratividades da escola.

Assim, o presente trabalho objetivou abordar os aspectos que vem contribuindo para a ocorrência da evasão escolar em séries finais do ensino fundamental em escola pública de São João do Arraial-PI. Isso porque, o tema sugerido é de fundamental importância, uma vez que, relatando-se os eventuais fatores que contribuem para o fenômeno da evasão escolar observado na escola Rosa Barbosa, será possível se embasar estratégias que visem à sua diminuição, já que a evasão é um dos fatores

que contribuem para um baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), no município de São João do Arraial-PI.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A evasão escolar é um problema que persiste na educação brasileira, o que não deveria acontecer, pois ela é importante para formação dos cidadãos de uma nação. É tão importante que a mesma possa contar com uma legislação que determinam responsabilidades ao estado e à família, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (1997):

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (LDB, 1997, p. 8).

Sendo assim a família e o estado têm importância fundamental na construção da educação, sendo os mesmos citados como responsáveis para que tudo aconteça. Mas a realidade é outra, pois a evasão escolar estar difundida dentro do cenário da educação brasileira. Não é de hoje que o problema da evasão se faz presente, pois desde as décadas de 1960 e 1970, Freitag (1980) relata que:

Dos 1000 alunos iniciais de 1960, somente 56 conseguiram alcançar o primeiro ano universitário em 1973. Isso significa taxas de evasão 44% no ano primário, 22% no segundo, 17% no terceiro. A elas se associam taxas de reprovação que entre 1967 e 1971 oscilavam em torno de 63,5% (FREITAG, 1980, p. 61).

Diante de tal perspectiva é possível se ter uma noção do fracasso da educação brasileira pelos dados que remetem à evasão escolar desde muito tempo. Segundo Dias (2013) outro fator relevante de evasão escolar está relacionado à necessidade dos filhos de trabalhar para ajudar na renda familiar. Porém, de acordo com o E. C. A (Estatuto da Criança e do Adolescente) (BRASIL, 2015), capítulo v, Art 60, p. 21, é proibida toda e qualquer forma de trabalho para indivíduos menores de 14 (catorze) anos de idade, salvo na condição de aprendiz.

Segundo Hailborn e colaboradores (2002), a condição socioeconômica dos estudantes influencia diretamente na evasão escolar.

Os condicionamentos de classe têm nítido impacto no modo como se estruturam as trajetórias escolar e de trabalho. Em contraste com a continuidade e o alongamento dos estudos dos jovens de classes médias altas, os percursos escolares das classes populares são muitas vezes breves e marcados por várias repetências e interrupções. Mudanças de domicílio, precariedade das redes de ensino público e ainda a violência – seja nas próprias escolas, seja nas áreas onde elas se localizam – são arroladas como razões para a evasão escolar, temporária ou definitiva

Assim, pode-se destacar que o fracasso escolar se dá por um conjunto de condições que têm implicações sobre o mal desempenho da educação brasileira. Segundo Charlot (2000) o tema necessita de outras discussões mais abrangentes que se relacionará a:

O aprendizado, obviamente, mas também sobre a eficácia dos docentes, sobre o serviço público, sobre a igualdade das “chances”, sobre os recursos que o país deve investir em seu sistema educativo sobre a “crise”, sobre os modos de vida e o trabalho na sociedade de amanhã, sobre as formas de cidadania (CHARLOT, 2000, p. 14).

3 | METODOLOGIA

O município de São João do Arraial-PI, está localizado na microrregião do baixo Parnaíba Piauiense, mesorregião do norte piauiense, limítrofe com os municípios de Matias Olímpio-PI, Luzilândia-PI, Esperantina-PI, Campo Largo-PI, e Morro do Chapéu-PI. O município possui 7.336 habitantes (IBGE, 2011) e fica a 230 Km da capital. A coleta de dados sobre a evasão escolar foi realizada por meio de instrumento específico, com questões fechadas e abertas, direcionado a, pelo menos, 61 estudantes evadidos de duas escolas públicas de São João do Arraial-PI: Rosa Barbosa e Escola da Liberdade. Também foram aplicados questionários a alguns servidores de ambas as escolas, de modo a se tentar identificar nos profissionais da educação uma visão de responsabilização ou não responsabilização pela evasão escolar. Nos questionários, foram obtidas informações de cunho geral sobre os participantes do estudo, como idade, gênero e tempo de matrícula na referida escola, e também informações mais específicas que permitam esclarecer as reais motivações para a evasão escolar. Os dados obtidos neste estudo foram sumarizados em planilhas e analisados por meio do Microsoft Excel®.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 61 alunos na escola municipal Rosa Barbosa e destes 95% tinham de 10 a 20 anos de idade e 5% tinham de 21 a 30 anos (Tabela 01). Percebe-se pelas faixas etárias dos participantes do estudo que, o que também pode estar contribuindo para o fenômeno da evasão escolar é a distorção idade-série, uma vez que foi observado que 5% de participantes do estudo, com idade acima de 21 anos, ainda encontravam-se em séries finais do ensino fundamental.

IDADE	%	SEXO	%	TEMPO DE MATRÍCULA NA ESCOLA	%
10 a 20 anos	95	Feminino	59	Menos de 1 ano	10
				De 1 a 5 anos	51
21 a 30 anos	5	Masculino	41	De 5 a 10 anos	39
				Mais de 10 anos	0

Tabela 01: Informações sobre a evasão escolar.

Fonte: Própria, (2017).

Do total de participantes do estudo, 59% são do sexo feminino e 41% são do sexo masculino (Tabela 01), o que demonstra que as mulheres ainda desistem com mais frequência dos estudos do que os homens, frequentemente, por motivações de ordem pessoal, como ocorrência de uma gravidez indesejada, um casamento precoce ou, ainda, a necessidade de trabalhar para auxiliar na renda familiar. Neste sentido, Motta (2007) afirma que a gravidez precoce pode ser apontada como um fator determinante para a evasão escolar e que, em vista disso, a escola deve atuar no sentido de favorecer mulheres nestas condições a frequentarem as aulas, contribuindo para a minimização desta causa de evasão escolar.

Sobre o tempo de matrícula dos entrevistados na escola em que ocorreu a evasão, 10% dos evadidos apresentavam menos de um ano de matrícula, 51% estavam matriculados na escola desde 1 a 5 anos, e 39% apresentavam de 5 a 10 anos de matrícula na unidade escolar (Tabela 01). Assim, não é possível se estabelecer uma relação direta entre o tempo de matrícula na instituição e demais fatores que tenham contribuído para a evasão escolar, pois boa parte dos evadidos (32,79%) permanecem por quase todo o ensino fundamental na escola, evadindo apenas nas séries finais.

Quanto aos principais fatores apontados pelos participantes do estudo que os teriam levado à evasão escolar, 39% admitiram que o próprio desinteresse foi o que mais contribuiu para o abandono da escola, 16% apontaram a gravidez como fator determinante para a evasão, 12% dos participantes alegaram motivos de saúde para o abandono e somente 3% admitiram que as condições financeiras teriam contribuído para a evasão escolar, enquanto 30% disseram que desistiram por outros motivos (Tabela 02), sendo esses: notas baixas, achavam que não passariam de ano, problemas familiares, casamento e viagens.

FATORES QUE LEVARAM A DESISTÊNCIA DOS ESTUDOS	%	SÉRIE/ANO DE DESISTÊNCIA	%	CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA E PROFISSIONAIS PARA A DESISTÊNCIA DOS ALUNOS	%	PROFESSORES COM DOMÍNIO DOS CONTEÚDOS	%
Condições Financeiras	3	6° ano	44	Não	74	Todos possuíam domínio	33
Desinteresse	39	7° ano	23	Contribuiu razoavelmente	7	A maior parte deles	56
Gravidez	16	8° ano	20	Contribuiu pouco	8		

Motivos de saúde	12	9° ano	13	Não respondeu	11	Não responderam	11
Outros motivos	30						

Tabela 02: Demais informações sobre a evasão escolar.

Fonte: Própria, (2017)

No que se refere aos fatores que contribuem para a evasão escolar, percebe-se que os mesmos se manifestam em graus distintos nos mais variados níveis de ensino, mas que, embora sejam sempre os mesmos, não há como estabelecer uma lógica uniforme que possa explicar de maneira homogênea sua ocorrência, pois normalmente esses fatores estão relacionados às características individuais, fatores internos e fatores externos às instituições de ensino. As causas internas são referentes aos recursos humanos, a aspectos didático-pedagógicos e à infraestrutura. Já as causas externas são mais ligadas a aspectos sociopolíticos e econômicos, enquanto as causas relacionadas ao aluno são aquelas referentes à vocação e a outros problemas de ordem pessoal (MORAES, TEÓFILO, 2010).

Quanto ao momento em que abandonaram a escola, 44% dos participantes do estudo afirmam ter desistido no 6° ano do ensino fundamental, 23% dos participantes desistiram no 7° ano, 20% desistiram durante o 8° ano, e 13% desistiram no 9° ano do ensino fundamental (Tabela 02).

Dos evadidos, 8% afirmaram que os professores contribuíram pouco para o abandono escolar, 7% mencionaram que a contribuição destes profissionais para o fenômeno da evasão foi razoável, 74% mencionaram não ter havido contribuição por parte dos professores no processo de evasão escolar e 11% dos entrevistados optaram por não responder essa questão (Tabela 02). Ainda sobre a contribuição dos profissionais para o processo de evasão escolar, 33% mencionaram que todos os professores demonstravam domínio completo dos conteúdos, 56 % responderam que a maior parte deles possuíam domínio dos conteúdos e 11% não responderam. De acordo com tais resultados, pode-se perceber que o problema de evasão não está diretamente relacionado aos profissionais que compõem o ambiente escolar.

Patto (1999) formulou importantes contribuições no sentido de romper com o estigma de que fracasso é culpa do aluno ou de sua família e alerta para a presença dos determinantes institucionais e sociais na produção do fracasso escolar. Assim, é importante ter em mente que as práticas pedagógicas no interior das escolas também influenciam na produção do fracasso escolar, o que requer que sejam revistas, por meio de uma reflexão sobre os seus principais elementos estruturantes, sendo eles: relação professor-aluno; metodologia de trabalho do professor; currículo; avaliação e gestão escolar (PATTO, 1999).

Do total de participantes do estudo, 84% mencionaram que o abandono escolar interfere de modo direto no desenvolvimento profissional, uma vez que, sem progressão nos estudos não há chances de uma melhor colocação profissional. Enquanto que

apenas 12% dos participantes do estudo mencionaram que o abandono escolar não interferiu diretamente no seu desenvolvimento profissional (Tabela 03). Após a evasão, 46% dos participantes do estudo afirmam que retornariam à mesma escola, enquanto 44% afirmaram não mais retornar à mesma escola para continuar os estudos (Tabela 03).

CONTRIBUIÇÃO DO ABANDONO ESCOLAR PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL		%	GRAU DE ESCOLARIDADE DOS PAIS		%
Interfere no desenvolvimento profissional		84	Nenhuma escolaridade	37	
			Ensino Fundamental de 1° a 4° série	34	
Não interfere no desenvolvimento profissional		12	Ensino Fundamental de 5° a 8° série	26	
			Ensino médio	3	
			Ensino Superior	0	

Tabela 03: Demais informações sobre à evasão escolar.

Fonte: Própria, (2017).

Ainda sobre os fatores que podem ter contribuído para o abandono escolar, investigou-se também a relação entre o nível de escolaridade dos pais e o fenômeno da evasão escolar. Assim, conforme mostra a Figura 2, a maior proporção de pais e mães dos evadidos (40%) concluíram apenas a fase inicial dos estudos de ensino fundamental. Desta forma, pode-se inferir que a evasão escolar seja aspecto cultural relacionado às famílias em questão, pois a maior parte dos pais e mães também não chegaram a concluir seus estudos na educação básica.

Quanto à investigação sobre a postura dos profissionais da escola frente aos problemas relacionados à evasão escolar, dos dez funcionários participantes do estudo foi possível perceber que, de modo geral, todos os tipos de servidores, desde diretor, coordenador pedagógico, secretário escolar e professores, já testemunharam eventos de evasão escolar, uma vez que, muitos (50%), já trabalham há mais de dez anos no mesmo ambiente escolar.

5 | CONCLUSÕES

Foi possível perceber que, de certa forma, as motivações para a evasão escolar vem se repetindo, em maior ou menor escala, se comparado a outros estudos, muitas vezes, realizados em outras regiões do país, sendo os principais fatores apontados como indutores do abandono escolar a cultura, o trabalho e demais questões pessoais. Assim, pode-se afirmar que a evasão escolar é um problema que deve ser observado sob uma perspectiva de totalidade, considerando-se seus múltiplos fatores determinantes, uma vez que este problema é gerado pelas relações sociais estabelecidas entre

sociedade, estudante, família, prática pedagógica e política educacional.

REFERÊNCIAS

- ALAMINOS, Cláudia. **Evasão escolar na adolescência: necessidade ou ideologia?..** In: SIMPOSIO INTERNACIONAL DO ADOLESCENTE, 2., 2005, São Paulo. Proceedings online. Disponível em: < http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000082005000200001&lng=en&nrm=abn >. Acesso em: 10 mai 2016.
- BRASIL. **ECA: Estatuto da criança e do adolescente**. 13. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, edições câmeras, 2015, p. 21-21.
- BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira**. Sinopse Estatística da Educação Básica 2007. Acesso em 14 set. 2017. Disponível em: < <http://www.inep.gov.br> >.
- BISSOLI, S. C. A. **EVASÃO ESCOLAR: o caso do Colégio Estadual Antonio Francisco Lisboa**. . 2010. Disponível em: < http://www.repositorio.seap.pr.gov.br/arquivos/File/artigos/educacao/evasao_escolar.pdf >. Acesso em: 30 set 2017.
- CHARLOT, B. **DA RELAÇÃO COM O SABER: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000, p. 14.
- DIAS, M. V. **Evasão escolar no ensino fundamental**. Machado –MG. [S.l.], 2013, p. 18.
- FREITAG, B. **Escola, Estado e Sociedade**. 4ª ed. São Paulo: Moraes, 1980, p. 61.
- GOUVÊA, G. F. P. **Um salto para o presente: a educação básica no Brasil**. São Paulo em Perspectiva, v. 14, n. 1, 2000.
- HEILBORN, M. L.; SALEM, T.; ROHDEN, F.; BRANDÃO, E.; KNAUTH, D.; VICTORA, C.; AQUINO, E.; MCCALLUM, C.; BOZON, M. **Aproximações socioantropológicas sobre a gravidez na adolescência**. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, v. 8, n. 17, 2002, p. 13-45.
- IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Censo 2011. 2011. Disponível em: < www.ibge.gov.br >. Acesso em: 30 set 2017.
- LDB. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 13. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 1997, p. 8.
- MORAES, J. O.; THEÓFILO, C. R. **Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES**. 2010. Disponível em: < www.congressosp.fipecafi.org/artigos32006/370 >. Acesso em: jan. 2016.
- MORAES, R. E. **Evasão escolar**. 2010. Disponível em: < <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/748-4.pdf> >. Acesso em: 30 de setembro de 2017.
- MOTTA, S. F. **Educação de jovens e adultos: evasão, regresso e perspectivas futuras**. Ribeirão Preto, SP: CUML, 2007. 85 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro Universitário Moura Lacerda, 2007.
- PATTO, Maria Helena Souza. **A Produção do Fracasso Escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

SOBRE A ORGANIZADORA

Solange Aparecida De Souza Monteiro - Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos (IFSP/ Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais. Participa do grupo de pesquisa - GESTELD- Grupo de Estudos em Educação, Sexualidade, Tecnologias, Linguagens e Discursos.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-118-3

